

## Carta aos cegos

**N**A romagem dolorosa  
Da vida de provação,  
Também trazia os meus olhos  
Iguais aos teus, meu irmão.

Mas, se a estrada era obscura,  
Se a noite era tão sombria,  
Guardava, como tu guardas,  
As vibrações da alegria.

É que, entre as sombras terrestres,  
Na tua meditação,  
Sabes ver os resplendores  
Das luzes da redenção.

Talvez que de olhos sadios  
Deixasses o teu sensório  
Perder-se pelo caminho  
Do sentimento ilusório.

Todo aquele que recebe  
A provação da cegueira,  
Sabe orar, sabe esperar,  
Vendo a vida verdadeira.

Não percas a tua fé.  
A crença é a grande conquista  
De quem resgata no mundo  
O abuso dos dons da vista.

Guarda a esperança em Jesus,  
Na dor, não te desanimes...  
A cegueira é o resultado  
De muitos dos nossos crimes...

Nos tempos que já se foram,  
Muitos de nós, meu irmão,  
Fomos verdugos terríveis,  
Plantando a desolação.

Os grandes desvios d'alma,  
No êrro amargo e mesquinho,  
São reparados na sombra  
Que nos envolve o caminho.

A cegueira é uma estação  
De corrigenda ou de cura  
Onde o espírito se aclara  
Visando a estrada futura...

Portanto, as horas de sombra,  
No curso de uma existência,  
São nossa reintegração  
No amor e na inteligência.

Meu amigo, continua  
Alegre na fé, no amor,  
Quem não sente a Luz de Deus  
É um cego mais sofredor.

Também fui cego do corpo,  
Na senda de expiação,  
Mas nunca guardei comigo  
As trevas do coração.

Depois das sombras espessas  
Nas lutas da humanidade,  
Verás a alvorada eterna  
Da luz da Imortalidade.

